

Pesquisa sobre o Islã - Metodologia sugerida

Em busca de prova? Comece com a lógica



Qualquer publicidade é boa publicidade. Essas palavras foram escritas e pronunciadas tantas vezes que é impossível atribuir a citação a qualquer pessoa. Qualquer publicidade é boa publicidade, significando que é melhor que algo receba má publicidade do que nenhuma publicidade. Na década passada fomos inundados com má publicidade sobre o Islã e ainda assim as estatísticas de conversão indicam que o número de pessoas que se convertem ao islã cresce a uma taxa fenomenal. Por que? Por que pessoas sábias não acreditam em tudo que leem ou veem. Elas questionam, aplicam habilidades de pensamento crítico, adquirem conhecimento e formam suas próprias conclusões.

Encontrar a informação correta não é fácil. É preciso pesquisar, buscar por suas provas e evidências. Você quer saber mais sobre o Islã? Para qual dos milhares de livros você se voltará primeiro? Tudo que você sempre quis saber está lá no ciberespaço, esperando por um clique de um mouse ou toque de uma tela. Digite Islã na busca do Google e o que você encontra? 479 milhões de resultados em apenas 0,21 de um segundo. Muito impressionante, mas onde começar? Aqui está uma novidade: por que não voltar ao início, onde tudo começou. Vamos começar com quando Deus falou aos anjos.

"(Recorda-te ó Profeta) de quando teu Senhor disse aos anjos: Vou instituir um legatário na terra! Perguntaram-Lhe: Estabelecerás nela quem ali fará corrupção, derramando sangue, enquanto nós celebramos Teus louvores, glorificando-Te? Disse (o Senhor): Eu sei o que vós ignorais." (Alcorão 2:30)

Deus sabe o que não sabemos e, contrário ao que muitos de nós acreditamos, Suas palavras não estão ocultas e não são obscuras. Você quer saber sobre o Islã, quer provar a si mesmo que o Islã é a verdadeira religião concedida à humanidade? Existe uma metodologia fácil que lhe ajudará a escolher entre as centenas de milhares de diferentes bits disponíveis de informação. Comece com o Alcorão.

O segundo versículo do segundo capítulo do Alcorão começa com as palavras: "**Eis o livro que é indubitavelmente a orientação dos tementes a Deus.**" Deus sabe que todo ser humano busca por aquela conexão evasiva e Ele diz à humanidade - esse é o livro, essa é a orientação pela qual esteve buscando. Isso é suficiente? Sim, pode ser. Ao longo dos séculos as pessoas se converteram ao Islã meramente ao ouvir a recitação do Alcorão e outros abraçaram o Islã depois de ouvir o chamado comovente para a oração. Algumas pessoas se convertem ao Islã depois de observar um modo de vida que combina tolerância e respeito com perdão e misericórdia e, então, existem aqueles que precisam de prova.

Entretanto, pedir uma prova não é em detrimento daquele que busca. Nossa religião, o modo de vida que é o Islã, não é baseado em suposição, é baseado nas palavras de Deus e nos ensinamentos autênticos de Seu mensageiro, o profeta Muhammad. O Islã é a religião do conhecimento informado, não de fé cega. Quando o faraó perguntou ao profeta Moisés quem era o Senhor da humanidade e de tudo que existe, Moisés respondeu: "**É o Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto há entre ambos, se queres saber.**" (Alcorão 26: 24 & 25) Busque para ser convencido. Segure uma cópia do Alcorão em suas mãos e leia, contemple e pondere. Busque sua evidência e prepare-se para ficar maravilhado.

O Alcorão nos conta sobre o poder de Deus e como ele opera no universo. Explica que o conhecimento de Deus abrange todas as coisas e que Ele não somente é o Criador, mas também o Sustentador do universo.

A evidência da verdade do Islã pode ser encontrada na evidência científica que é encontrada no Alcorão. Algumas pessoas gostam de chamá-las de milagres - milagres científicos no Alcorão. Há consistência completa entre muitas das descobertas da ciência moderna e as palavras de Deus registradas há mais de 1.400 anos. Fatos científicos surpreendentes não conhecidos até recentemente tendem a provar que o Alcorão é a palavra de Deus e, assim, que o Islã é a verdadeira religião de todos os seres humanos. A lógica nos diz que o conhecimento do século 21 no século 6 não pode ser uma coincidência.

O Alcorão fala eloquentemente sobre o desenvolvimento embrionário humano e o fato de que as montanhas têm raízes profundas sob a superfície da terra. Descreve um dos fatos indisputáveis da cosmologia, de que o universo foi formado com os resquícios de fumaça. O Alcorão até descreve a área pré-frontal do cérebro como o lugar onde as mentiras e o pecado se originam. A ciência moderna nos diz que essa é a área responsável pelo planejamento e implementação e também pela escolha do comportamento bom ou pecador.

O profeta Muhammad, que Deus o exalte, não lia ou escrevia e, ainda assim, são encontrados fatos científicos em seus ditos e tradições autênticos. Enquanto ensinava e aconselhava seus seguidores, o profeta Muhammad mencionava fatos científicos, inclusive as sete camadas da crosta terrestre. Artigos profundos apoiados em evidência de cientistas e médicos podem ser encontrados nesse site e em muitos outros.

Na parte 2 continuaremos a examinar o Alcorão e a aprender mais sobre sua natureza milagrosa. Examinaremos mais evidências para a existência de Deus e discutiremos como provas lógicas podem levar apenas a uma conclusão.

Etapas lógicas levam a conclusões lógicas



Na parte 1 discutimos a natureza milagrosa do Alcorão e fizemos uma pergunta. Como é possível um livro escrito no século 6 EC conter conhecimento disponível somente no século 20 EC? Chegamos à conclusão lógica de que o Alcorão é a Palavra de Allah. Entretanto, isso é suficiente? Milagres científicos provam que o Alcorão é a Palavra de Allah? Sim, isso pode ser suficiente para alguns, mas outros podem querer analisar mais provas. Existem outros aspectos que podem ser levados em consideração, particularmente os que pertencem ao que se refere geralmente à natureza linguística do Alcorão.

No século 7 EC os árabes, embora predominantemente iletrados, eram mestres da palavra falada. Sua poesia e prosa eram consideradas um modelo de excelência literária. Quando o profeta Muhammad recitou o Alcorão, os árabes foram tocados por seu tom e eloquência sublimes e beleza extraordinária. Entre os árabes, mesmo os que rejeitavam o chamado para o Islã, não havia dúvida de que as palavras do Alcorão não vieram de uma fonte terrena.

O Alcorão desafia a todos que produzam ao menos um único capítulo que se equipare ao Alcorão, cujo capítulo mais curto, al-Kawthar, consiste de apenas três versículos.

**"E se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma surata igual a um único capítulo, e convocai vossas testemunhas ao invés de Deus se sois verídicos. Mas se não o fizerdes – e não o fareis – guardai-vos do Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras, preparado para os descrentes."
(Alcorão 2: 23-24)**

O desafio continua válido até hoje e ninguém foi capaz de apresentar algo ao menos próximo do Alcorão desde o início de sua revelação.

Portanto, esse fato exige que nos façamos outra pergunta. Como sabemos que essas palavras de Deus não foram mudadas ao longo dos séculos? As palavras que lemos e ponderamos hoje são as mesmas palavras lidas há mais de 1.400 anos. Mais de um 1,5 bilhão de muçulmanos acreditam nisso e o fazem porque o próprio Deus prometeu preservar e proteger o Alcorão. Deus concedeu à humanidade os dons a audição, visão e raciocínio. Portanto, usamos nossas mentes, ouvidos e olhos para examinar a autenticidade do Alcorão.

"Deus vos extraiu das entranhas de vossas mães, desprovidos de entendimento, proporcionou-vos os ouvidos, as vistas e os corações, para que Lhe agradecêsseis." (Alcorão 16:78)

As palavras do Alcorão permaneceram inalteráveis devido à memorização cuidadosa e registro meticuloso. À medida que o Alcorão era revelado, era memorizado pelos companheiros do profeta Muhammad e então cuidadosamente transmitido, geração após geração. De acordo com uma estimativa, existem mais de 10 milhões de pessoas hoje que memorizaram o livro inteiro. Se o livro desaparecesse seria possível, muito facilmente, recuperar cada palavra na ordem e pronúncia corretas. Além disso, escribas confiáveis também escreveram em pedras planas, ossos, cascas de árvore e até peles de animais. Durante sua vida, o profeta Muhammad fez a supervisão. Ao longo dos séculos os muçulmanos e os não muçulmanos examinaram cópias do Alcorão com mais de 1.000 anos de idade e descobriram que são idênticas, exceto pela introdução de marcas de vogais no século 7 EC. Essas marcas foram introduzidas para preservar ainda mais a autenticidade do Alcorão, pela exigência da aderência estrita às regras de pronúncia.

"Nós revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador." (Alcorão 15:9)

O Alcorão contém conhecimento que só podia ser sabido por Deus e, confirmando a autenticidade das palavras que temos à nossa frente hoje, alcançamos novamente a mesma conclusão lógica - de que o Alcorão e, portanto, a religião do Islã, é a religião da verdade. Ao aprender sobre o Islã é possível pesquisar e verificar novamente a cada ponto decisivo. Entretanto, pode-se perguntar por que a vinda do profeta Muhammad não foi mencionada nas revelações anteriores de Deus? A resposta a essa questão é - ele certamente foi mencionado.

O Alcorão confirma e ab-roga os livros que foram enviados antes dele, incluindo o Torá judaico e os evangelhos de Jesus. Em nossa busca para confirmar as verdades do Islã, podemos examinar esses livros e encontrar previsões claras[1] da vinda do profeta Muhammad. O primeiro capítulo do Velho Testamento se refere à vinda de um profeta e tudo descreve o profeta Muhammad. O profeta Muhammad não podia ler e nem escrever e as palavras do Alcorão que ele falou foram palavras reveladas a ele por Deus.

"Eu (Deus) lhes suscitarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti (Moisés), e porei minhas palavras em sua boca; e ele lhes falará tudo que eu lhe ordenar." (Gênesis 18:18)

"Nem fala por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada." (Alcorão 53:3-4)

Em João 14:16 Jesus fala a seus discípulos dizendo: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre." [2] E ele até disse: "... porque se eu não partir, o Consolador não virá até vós." [3] Quem exatamente é o consolador? Jesus estava claramente se referindo ao mensageiro de Deus - Muhammad, que viria depois dele e o glorificaria[4]. Em suas tradições o profeta Muhammad glorifica Jesus em termos impossíveis de interpretar mal.

"Quem quer que testemunhe que ninguém merece adoração exceto Deus, que não tem parceiros, e que Muhammad é Seu servo e Mensageiro, e que Jesus é o servo de Deus, Seu Mensageiro, e Seu Verbo que Ele concedeu à Maria, e um espírito criado Dele, e que o Paraíso é verdadeiro, e que o Inferno é verdadeiro, Deus o admitirá no Paraíso, de acordo com suas ações." [5]

Embora não haja evidência para sugerir que as escrituras hindus foram reveladas por Deus, há evidência de que estudiosos hindus piedosos buscavam as verdades universais. As verdades que conectam a humanidade com um poder mais elevado. As escrituras hindus também mencionam o profeta Muhammad. No livro Samveda II Hino 6 verso 8 é dito: "Ahmed[6] adquiriu de seu Senhor o conhecimento da lei eterna. Recebi luz dele assim como do sol." De acordo com o Bhavishya Purana no Prati Sarag Parv III Khand 3 Adhay 3 Shloka 5 a 8. "Um professor espiritual malecha (que pertence a um país estrangeiro e fala uma língua estrangeira) aparecerá com seus companheiros. Seu nome será Muhammad." [7]

Até agora estabelecemos que o Alcorão contém conhecimento incapaz de provar até muitos séculos depois de ter sido revelado. Usamos esse fato e outros para reconhecer que o próprio Deus fala no Alcorão.[8] O Alcorão é uma das duas principais fontes do Islã. A outra é os ensinamentos e tradições autênticos do profeta Muhammad. Nesse artigo também estabelecemos que o profeta Muhammad foi profetizado na escritura sagrada, tanto de outras fés monoteístas (Judaísmo e Cristianismo), quanto no Hinduísmo. Nossa próxima etapa lógica e o tema da parte 3 é autenticar a missão profética do profeta Muhammad e, portanto, fornecer evidência de que a segunda fonte de princípios do Islã é a verdade.

Notas de rodapé:

[1] Uma discussão completa das profecias bíblicas se referindo ao profeta Muhammad podem ser encontradas no site a seguir - (<http://www.islamreligion.com/articles/200/viewall/>)

[2](Bíblia - Tradução para o português a partir da American Standard Version)

[3]João 16:7 Ibid.

[4]João 16:14 Ibid.

[5] Saheeh Bukhari

[6] Ahmad é o mesmo nome que Muhammad e ambos significam o louvado.

[7] Prophet Muhammad (peace be upon him) in Hindu Scriptures (*O profeta Muhammad nas escrituras hindus*) por Dr. Zakir Naik.

[8] Para uma discussão mais detalhada sobre a natureza milagrosa do Alcorão, refira-se ao artigo "O Alcorão Milagroso" – (<http://www.islamreligion.com/articles/528/viewall/>)

A mensagem de Deus não está oculta



Uma pessoa muito perspicaz disse uma vez que se quisermos estabelecer a verdade da religião de Muhammad trazida para toda a humanidade, devemos primeiro reunir todas as fontes confiáveis, nomeadamente o Alcorão e, então, as tradições autênticas. Depois de um estudo e avaliação detalhados, nos resta o Islã. Em nossa série de artigos aprendemos até agora que fazer perguntas lógicas nos leva a respostas lógicas. Ao fazer isso descobrimos a natureza milagrosa do Alcorão, incluindo o conhecimento científico avançado contido nele e a natureza linguística sublime do Alcorão. Também descobrimos que as palavras do Alcorão permaneceram inalteradas, do momento em que foram reveladas ao profeta Muhammad há quase 1.500 anos até agora. Essa lógica nos diz que o Alcorão, uma das duas fontes primárias do Islã, não foi escrito por nenhuma fonte terrena. Agora veremos a outra fonte primária do Islã, a Sunnah, ou as tradições autênticas do profeta Muhammad.

A primeira pergunta que requer contemplação cuidadosa é se o profeta Muhammad era ou não um profeta de Deus. Mais de 1,5 bilhões de muçulmanos acreditam sem sombra de dúvida que ele seja. Entretanto, aqueles que buscam evidência da verdade do Islã podem precisar de provas. O lugar mais óbvio para encontrar prova é nas tradições autênticas do profeta Muhammad, conhecidas como a Sunnah. Os ditos, ações, hábitos e aprovações silenciosas de um dos homens mais observados da história.

Muitas pessoas têm dito que Muhammad se declarou um profeta por causa de fama e glória. Se olharmos em suas tradições autênticas, meticulosamente registradas para posteridade, constatamos que a chamada do profeta Muhammad para o Islã de fato tirou dele a fama e a glória que já possuía. Antes de o Alcorão ser revelado a ele e antes que se tornasse mensageiro de Deus, Muhammad era um membro da tribo mais influente em Meca. Por seu próprio mérito era conhecido em Meca e nas

vizinhanças como o homem mais confiável entre todas as tribos. Depois de anunciar sua missão profética, Muhammad e seus seguidores se tornaram párias sociais.

Nas biografias e tradições autênticas aprendemos que o profeta Muhammad e sua nova comunidade muçulmana foram perseguidos e até torturados. Sanções foram impostas e famílias renegaram seus próprios filhos e filhas, fazendo com que muitos fossem espancados e passassem fome por meio de membros mais agressivos da sociedade de Meca. Os seguidores de Muhammad eram de todos os níveis sociais, de escravos a comerciantes e empreendedores ricos. Dentro de um curto espaço de tempo muitas pessoas, incluindo o profeta Muhammad, tinham perdido respeito, status e riqueza. A reivindicação de Muhammad à missão profética não era por fama ou glória. O profeta Muhammad disse: "Por Deus, se colocassem o sol em minha mão direita e a lua em minha mão esquerda para deixar de lado esse assunto (a religião) eu não o faria até que Deus o torne aparente ou que eu seja morto convocando as pessoas (para a religião)." [1]

Nem foi por status ou riqueza. Os anciãos de Meca ofereceram dinheiro e prestígio ao profeta Muhammad para que ele renunciasse ao seu chamado para o Islã. Até oferecerem torná-lo o líder de todas as tribos e clãs e, ainda assim, ele recusou de maneira consistente até quando disseram: *"Se está fazendo tudo isso para obter riqueza, nos uniremos para lhe dar mais riquezas que qualquer coraixita já possuiu. Se a ambição o move, faremos de você nosso chefe. Se deseja realeza, estamos prontos para oferecê-la a você."* [2] A reivindicação de Muhammad à missão profética não era por riqueza ou status. As tradições do profeta Muhammad nos dão uma visão de sua vida. Somos capazes de ver e compreender a vida de um homem de Deus. Todos os momentos da vida dele foram uma preparação para sua missão profética que estava por vir e isso é óbvio para todos que acreditam em Deus.

Pesquisar os milagres do profeta Muhammad nas tradições e no Alcorão é uma etapa lógica, que geralmente convence os de origem cristã ou judaica da verdade do Islã. O profeta Muhammad é o último de uma longa linhagem de profetas reconhecíveis. Noé, Abraão, Moisés e Jesus são todos profetas do Islã e um muçulmano deve acreditar em todos eles. Deus deu o profeta Muhammad ao mundo para completar Sua mensagem, não para destruí-la. Para muitos o Islã preenche lacunas e reacende a fé.

"Entre todos sou o mais próximo do filho de Maria, todos os profetas são irmãos por parte de pai e não houve nenhum profeta entre mim e ele (Jesus)." Profeta Muhammad. [3]

"Aqueles a quem concedemos o Livro, conhecem-no como conhecem a seus próprios filhos, se bem que alguns deles ocultam a verdade, sabendo-a." (Alcorão 2:146)

Deus apoiou Seus profetas com milagres observáveis e que servem como um sinal de um verdadeiro profeta. Na época de Jesus os israelitas tinham muito conhecimento no campo da medicina. Consequentemente, os milagres que Jesus realizou (com a permissão de Deus) eram dessa natureza e incluíam devolver a visão ao cego, curar leprosos e ressuscitar os mortos. O maior milagre do profeta

Muhammad foi o Alcorão. Como mencionado anteriormente, até os que não acreditavam na mensagem de Muhammad sabiam que o Alcorão era literatura incomparável. As tradições do profeta Muhammad contêm muitos outros milagres, incluindo água jorrando de seus dedos e árvores que deliberadamente lhe forneciam sombra. Pesquisar esses eventos certamente é uma forma de confirmar a verdade do Islã.

Talvez encontrar evidência clara não seja tão fácil para os que vêm de fés não monoteístas ou que não têm nenhuma inclinação religiosa. Entretanto, seguir nossa metodologia sugerida, fazer perguntas lógicas e esperar e pesquisar por respostas lógicas pode revelar algumas verdades inesperadas. O Alcorão convida a humanidade a ponderar e contemplar. Deus convida toda a humanidade, aqueles com e sem convicções religiosas ou espirituais, a buscar a verdade. Deve-se ler, pesquisar, ponderar, questionar e, então, chegar a uma conclusão lógica. A mensagem de Deus para a humanidade não está oculta. Está exposta, ao alcance de todos.

"(Eis) um Livro Bendito, que te revelamos, para que os sensatos recordem os seus versículos e neles meditem." (Alcorão 38:29)

Notas de rodapé:

[1] Ibn Hisham

[2] *Ar-Raheeq Al-Makhtum* (THE SEALED NECTAR - O NÉCTAR SELADO) por Saifur Rahman al-Mubarakpuri. Dar-us-Salam Publishers & Distributors - Arábia Saudita.

[3] *Saheeh Al-Bukhari*

A sabedoria de Deus às vezes está além de nossa compreensão



Nos três artigos anteriores discutimos uma metodologia sugerida para prover a validade e verdade do Islã. Ao pesquisar é importante não apenas fazer perguntas lógicas, mas também esperar uma resposta lógica. Em essência o Islã é uma mensagem e guia do Criador para a criação e, portanto, deve fazer sentido. Assim, pesquisamos e fazemos todas as perguntas relevantes. O que é o Islã e no que os muçulmanos acreditam? Logo, às vezes muito rapidamente ou depois de longas horas, meses ou anos de estudo descobrimos a resposta, mas o que acontece agora? Quando se torna claro que o Islã é a verdadeira religião, qual deve ser o próximo passo?

Nesse ponto, o ponto no qual o poder esmagador de Deus se torna auto evidente, faria todo o sentido abraçar a religião do Islã. Muitas pessoas fazem simplesmente isso. Começam a jornada de sua nova vida apoiadas no conhecimento de que estão firmes na senda reta. Entretanto, a pesquisa não acaba ali. O Islã nos diz que adquirir conhecimento é uma jornada que dura toda uma vida. Os novos muçulmanos se ocupam aprendendo sua nova religião e se maravilham com a simplicidade de uma vida guiada pelas instruções do Criador.

Outros, entretanto, se sentem motivados a fazer mais perguntas, buscar mais respostas e a se aprofundar em assuntos que não são necessários imediatamente. O diz o velho ditado, não se deve colocar a carroça adiante dos bois, não é menos verdadeiro quando aplicado ao aprendizado do Islã. Não é relevante fazer perguntas intrincadas quando não se entendeu bem o básico ainda. Acreditar no Islã como verdade implica aceitar toda a mensagem, mesmo que nem todo o sentido ou razão por trás de muitas regras sejam completamente compreendidos. Pode parecer um dilema, especialmente sua pesquisa levou ao entendimento de que o Islã é a religião do conhecimento informado e não uma religião baseada em fé cega. Entretanto, tentar entender a sabedoria em detalhes antes de analisar as provas do Islã e suas fundamentações, não é uma boa ideia porque mesmo que encontre a sabedoria em algumas poucas coisas, mas discorde da mensagem principal não há um benefício verdadeiro, porque não o levará a lugar nenhum.

Deus faz o que quer por razões que às vezes estão além de nossa compreensão e por razões que podem ou não ser aparentes. Um muçulmano aprende a compreender e aceitar essa afirmação, não automaticamente ou com fé cega, mas ao estabelecer uma conexão com Deus. Um muçulmano é encorajado a manter uma conexão e uma forma fácil e benéfica de fazer isso é contemplar e compreender os belos nomes de Deus. Por meio desses nomes somos capazes de conhecer nosso Criador e a aprender como louvá-Lo e adorá-Lo. Também obtemos uma percepção de como e por que a sabedoria de Deus às vezes está além de nossa compreensão.

Os nomes Al-Hakim (O Sábio) e Al-Hakam (O Juiz) indicam que Deus é a fonte de toda a sabedoria, em Sua criação e em Seus comandos, e que Ele é o Juiz de todas as coisas. É Aquele Que criou tudo e, portanto, somente Ele conhece a verdadeira sabedoria de tudo. Julga com justiça e não oprime a ninguém de forma alguma. Deus é justo em todas as Suas decisões. Isso pode ser evidente quando alguém abraça o Islã ou pode ser uma constatação lenta.

A justiça e sabedoria infinitas de Deus podem não ser sempre claras. Leva tempo e esforço entender os detalhes de forma verdadeira. Fazer perguntas petulantes pode levar à confusão. Uma vez que tenha sido estabelecida a autenticidade do Islã, o próximo passo é aceitar a mensagem inteira, abraçar a religião e aprender a orar. Não é coincidência que o primeiro pilar do Islã seja crer, sem reservas, que Deus é Único e que Muhammad é Seu mensageiro, e que o segundo pilar seja orar. A oração estabelece a conexão e abre o caminho para um aprendizado e conhecimento de uma vida. O Profeta Muhammad, que Deus o exalte, falou a seus companheiros sobre a importância de aprender sobre o Islã em uma determinada ordem e a importância de adquirir conhecimento.

... que a primeira coisa para a qual convidem seja a Unicidade de Deus. Se aprenderem isso, diga que Deus lhes determinou cinco orações a serem oferecidas em um dia e uma noite.^[1]

Quem quer que saia em busca de conhecimento, Deus lhe facilita o caminho para o Paraíso.^[2]

Perguntar sobre detalhes pequenos e esperar entender tudo antes da conversão não faz sentido. Deve-se avaliar as fontes primárias do Islã, o Alcorão e as tradições autênticas do profeta Muhammad, fazer perguntas lógicas e obter respostas lógicas para estabelecer a veracidade. Se a pessoa estiver satisfeita que o Islã é a religião verdadeira da humanidade, deve abraçar a fé sem demora e começar a aprender suas práticas e detalhes.

Notas de rodapé:

^[1] Saheeh Al-Bukhari

^[2] Ibid.